
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro / 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abrítta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	34
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em setembro de 2010, a produção da indústria brasileira mostrou variação negativa de 0,2% em relação a agosto, série com ajuste sazonal, com nove dos quatorze locais pesquisados registrando taxas negativas. Rio Grande do Sul (-2,3%), pressionado sobretudo pela paralisação ocorrida em refino de petróleo e produção de álcool, Amazonas (-2,1%), Ceará (-2,0%) e Rio de Janeiro (-1,8%) assinalaram as quedas mais acentuadas entre agosto e setembro. Os demais resultados negativos foram observados no Pará, Santa Catarina e Bahia, todos com recuo de 0,5%, e Pernambuco e São Paulo (ambos com -0,1%). A produção do Espírito Santo ficou estável frente ao patamar do mês de agosto. Com aumento na produção figuraram Paraná (5,7%), após recuar 8,5% no mês anterior, por conta da paralisação técnica observada no setor de refino de petróleo e produção de álcool, Goiás (2,3%), Minas Gerais (2,1%) e região Nordeste (0,2%).

Ainda na série ajustada sazonalmente, oito dos quatorze locais assinalaram resultados negativos no terceiro trimestre de 2010 frente ao trimestre imediatamente anterior, com Pernambuco (-4,8%), Santa Catarina (-4,5%), Paraná (-4,1%), Amazonas (-3,6%), Ceará (-3,3%) e região Nordeste (-2,0%) alcançando as quedas mais elevadas, enquanto Goiás (4,4%), Rio de Janeiro (2,0%) e Espírito Santo (1,6%) apontaram os avanços mais expressivos frente ao segundo trimestre.

A atividade industrial avançou 6,3% em relação a setembro do ano passado, com doze dos quatorze locais pesquisados apontando resultados positivos. O único local com taxa negativa foi a Bahia (-0,5%), refletindo, sobretudo, a queda observada na produção dos setores de celulose e papel e de veículos automotores. Com crescimento de dois dígitos figuraram Paraná (22,5%), Goiás (14,4%), Minas Gerais (11,8%) e Espírito Santo (10,8%). Pará (9,8%), São Paulo (8,1%) e Ceará (8,0%) também registraram expansões mais intensas que a média da indústria (6,3%). Os avanços abaixo do total nacional foram verificados na região Nordeste (4,8%), Pernambuco (4,1%), Rio de Janeiro (4,0%), Amazonas (3,3%) e Santa Catarina (0,4%), enquanto o Rio Grande do Sul (0,0%) repetiu o patamar do mesmo mês do ano anterior.

Na análise trimestral, observa-se expansão em todas as áreas

pesquisadas ao longo de 2010, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2010, acompanhando o movimento nacional, que passou de 14,3% para 7,9%, todos os quatorze locais registraram redução no ritmo de crescimento entre os dois períodos. Esse menor dinamismo entre os dois períodos foi particularmente relevante no Amazonas (de 24,3% para 9,2%), vindo a seguir Espírito Santo (de 30,5% para 16,6%), Pernambuco (de 20,2% para 7,0%), Santa Catarina (de 11,6% para 1,4%) e Paraná (de 26,4% para 16,3%). Frente ao fechamento do primeiro semestre de 2010 todos os locais também mostraram diminuição no ritmo da atividade industrial.

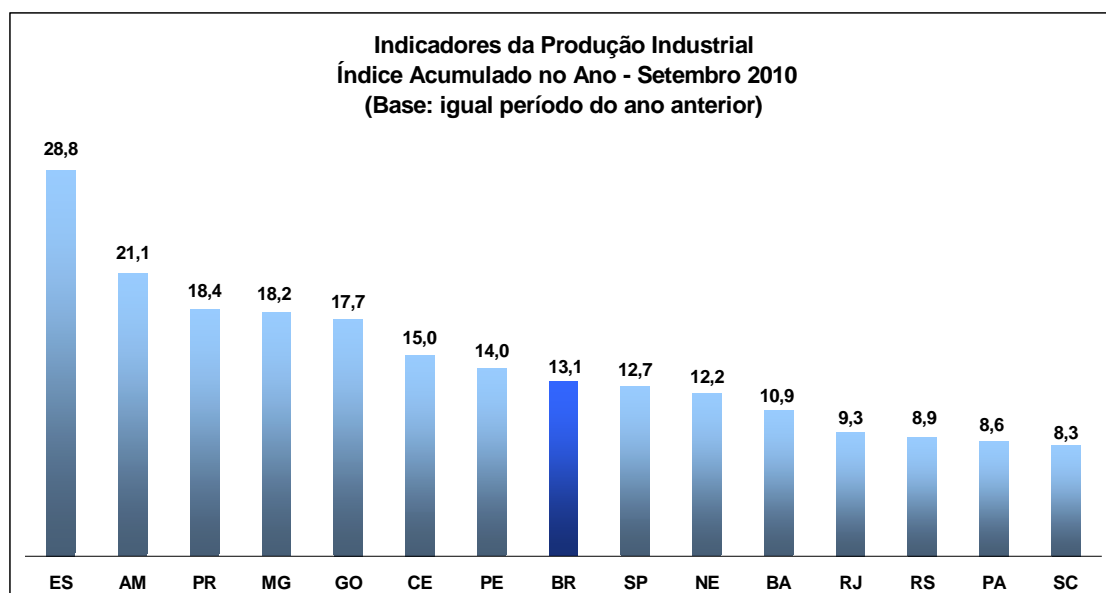
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2010		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2
Pará	7,7	10,0	8,2
Nordeste	11,7	16,6	8,6
Ceará	15,6	18,5	11,4
Pernambuco	16,0	20,2	7,0
Bahia	13,5	13,8	5,8
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6
Rio de Janeiro	13,3	8,4	6,6
São Paulo	18,1	12,8	8,4
Paraná	12,8	26,4	16,3
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4
Rio Grande do Sul	15,6	7,5	4,8
Goiás	26,5	16,2	12,3
Brasil	18,2	14,3	7,9

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para os nove meses do ano, frente a igual período de 2009, os quatorze locais pesquisados apontaram crescimento na produção, com destaque para os avanços de dois dígitos observados no Espírito Santo (28,8%), Amazonas (21,1%), Paraná (18,4%), Minas Gerais (18,2%), Goiás (17,7%), Ceará (15,0%) e Pernambuco (14,0%). Com intensidade de expansão menor que a média nacional (13,1%) ficaram: São Paulo (12,7%), região Nordeste (12,2%), Bahia (10,9%), Rio de Janeiro (9,3%), Rio Grande do Sul (8,9%), Pará (8,6%) e Santa Catarina (8,3%). Os resultados regionais confirmaram o perfil generalizado de crescimento em 2010, influenciado, principalmente, pelo maior dinamismo da produção da indústria automobilística (automóveis, caminhões e autopeças), de setores produtores

de eletroeletrônicos (eletrodomésticos da “linha branca” e “linha marrom”) e de máquinas e equipamentos, além das atividades associadas às *commodities* exportadas (minérios de ferro e siderurgia).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Amazonas** recuou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,6%. Em relação a setembro de 2009, o avanço de 3,3% foi a décima primeira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. O índice acumulado no ano ficou em 21,1%. Nos índices trimestrais, a produção do terceiro trimestre de 2010 avançou 9,2% frente a igual período de 2009, mas recuou 3,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro do ano passado (-11,2%), atingiu 16,5% em setembro.

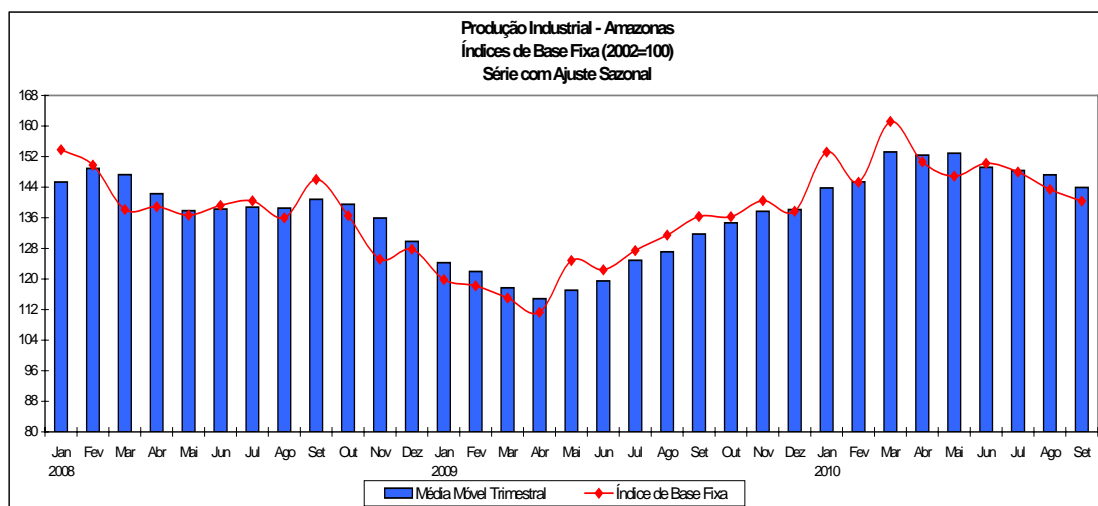
No confronto setembro 2010/setembro 2009, sete dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 3,3% no total da indústria do Amazonas. As principais influências positivas sobre a média global vieram de alimentos e bebidas (12,4%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (56,7%) e outros equipamentos de transporte (11,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação dos itens preparações em xarope para elaboração de bebidas, no primeiro setor, relógios de pulso,

no segundo, e motocicletas no último. Em sentido contrário, entre os quatro ramos que apontaram recuo na produção, os impactos negativos mais relevantes vieram de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,3%) e de máquinas e equipamentos (-15,9%), pressionados principalmente pela menor produção de telefones celulares e de fornos de microondas, respectivamente.

No corte trimestral, a produção industrial amazonense, ao avançar 9,2% no terceiro trimestre do ano, sustenta resultados positivos desde o último trimestre de 2009, mas com clara redução no ritmo de crescimento frente aos índices do primeiro (32,3%) e segundo (24,3%) trimestres do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os períodos abril-junho e julho-setembro, oito setores mostraram perda de dinamismo, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 41,1% para 10,2%), alimentos e bebidas (de 28,8% para 11,2%) e máquinas e equipamentos (de 39,4% para -1,9%).

O indicador acumulado no período janeiro-setembro cresceu 21,1%, com perfil generalizado de expansão que atingiu dez dos onze ramos investigados. As contribuições mais relevantes sobre a média global vieram de material eletrônico e equipamentos de comunicações (27,8%) e de alimentos e bebidas (26,9%), impulsionados pela maior produção de televisores e telefones celulares, no primeiro setor, e de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas no último. Vale destacar também os resultados positivos vindos de máquinas e equipamentos (38,2%), outros equipamentos de transporte (14,6%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (33,9%). Por outro lado, o setor de edição e impressão (-5,1%) apontou a única taxa negativa, pressionado em grande parte pela menor produção de CDs, DVDs e fitas de vídeo.

O índice de média móvel trimestral, ao recuar 2,2% entre agosto e setembro, manteve a seqüência de quatro meses de taxas negativas, período em que acumulou perda de 5,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial do Amazonas mostrou queda de 3,6% no terceiro trimestre do ano e intensificou o resultado negativo observado no período abril-junho (-2,6%).



A produção industrial do **Pará** recuou 0,5% em setembro na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por dois meses seguidos, período em que acumulou ganho de 2,5%. Em relação a setembro de 2009, o setor industrial cresceu 9,8% e assinalou a décima taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. No fechamento do terceiro trimestre de 2010, a produção industrial do Pará avançou tanto frente a igual período do ano anterior (8,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (0,6%) - série com ajuste sazonal. O índice acumulado nos nove meses do ano ficou em 8,6%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, que prosseguiu em trajetória ascendente desde novembro do ano passado (-7,9%), atingiu 5,0% em setembro.

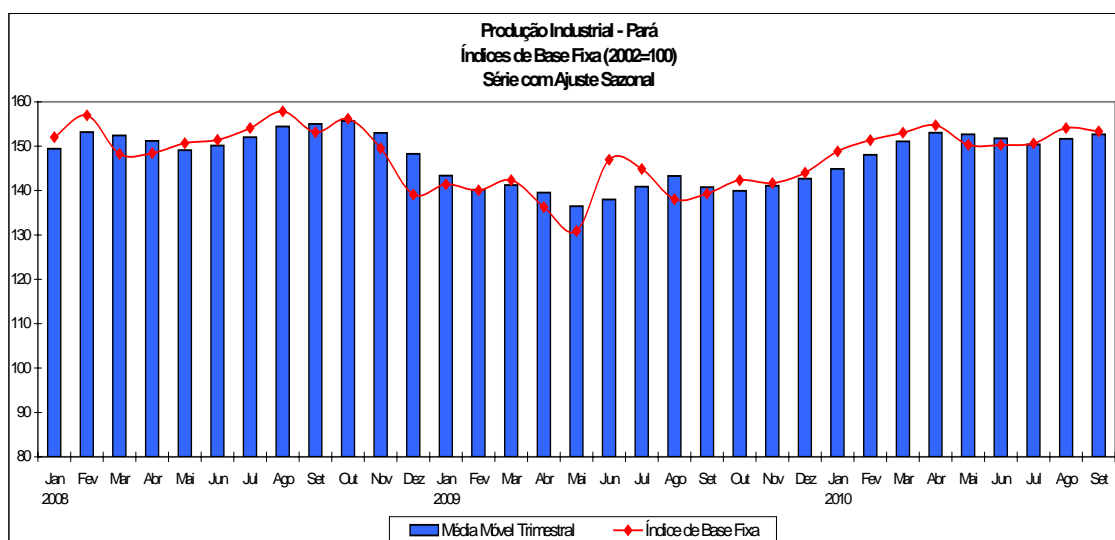
No confronto com setembro de 2009, o setor industrial paraense assinalou avanço de 9,8%, com quatro das seis atividades apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo sobre a média global ficou com o setor extrativo (28,7%), impulsionado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Os demais resultados positivos foram observados em alimentos e bebidas (3,8%), minerais não metálicos (3,9%) e madeira (2,3%). Nestes segmentos sobressaíram os acréscimos nos itens cervejas, chope e coco ralado; cimento *portland*; e madeira serrada. Em sentido contrário, metalurgia básica (-7,6%) e celulose e papel (-19,1%) exerceram os impactos negativos, pressionados pela menor fabricação de óxido de alumínio, no primeiro setor, e celulose no segundo.

Na análise por trimestres, a indústria paraense apontou ligeira

redução no ritmo de crescimento, ao passar de uma expansão de 10,0% no segundo trimestre do ano para 8,2% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as atividades, três fizeram esse mesmo movimento, com destaque para metalurgia básica, que passou de 3,9% no período abril-junho para -4,3% no período julho-setembro, seguido por minerais não metálicos (de 66,6% para 5,7%) e alimentos e bebidas (de 19,8% para 9,6%).

O índice acumulado no período janeiro-setembro mostrou crescimento de 8,6%, influenciado principalmente pela expansão de 16,3% observado no setor extrativo, uma vez que a indústria de transformação assinalou avanço mais moderado (2,4%). No primeiro segmento sobressaiu a maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, em que três dos cinco setores registraram avanço na produção, os principais impactos vieram de minerais não metálicos (31,9%) e de alimentos e bebidas (13,1%), impulsionados pelos acréscimos na produção dos itens cimento *portland* e caulim beneficiado, no primeiro ramo, e refrigerantes no segundo. Por outro lado, metalurgia básica (-2,4%) e madeira (-11,8%) apontaram os resultados negativos no índice acumulado no ano.

O índice de média móvel trimestral avançou 0,7% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, praticamente repetindo o resultado do mês anterior (0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre com o trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense cresceu 0,6% e manteve a sequência de resultados positivos iniciada no terceiro trimestre do ano passado, período em que acumulou expansão de 10,3%.



Em setembro de 2010, a produção industrial da região **Nordeste** mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após recuar 2,2% em agosto. Em relação a iguais períodos de 2009, a indústria nordestina avançou 4,8% em setembro de 2010 e 12,2% no acumulado dos nove meses do ano. No terceiro trimestre do ano, o setor industrial cresceu 8,6% frente a igual período do ano anterior, mas recuou 2,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 0,8 p.p entre os meses de agosto (9,3%) e setembro (10,1%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro do ano passado (-7,3%).

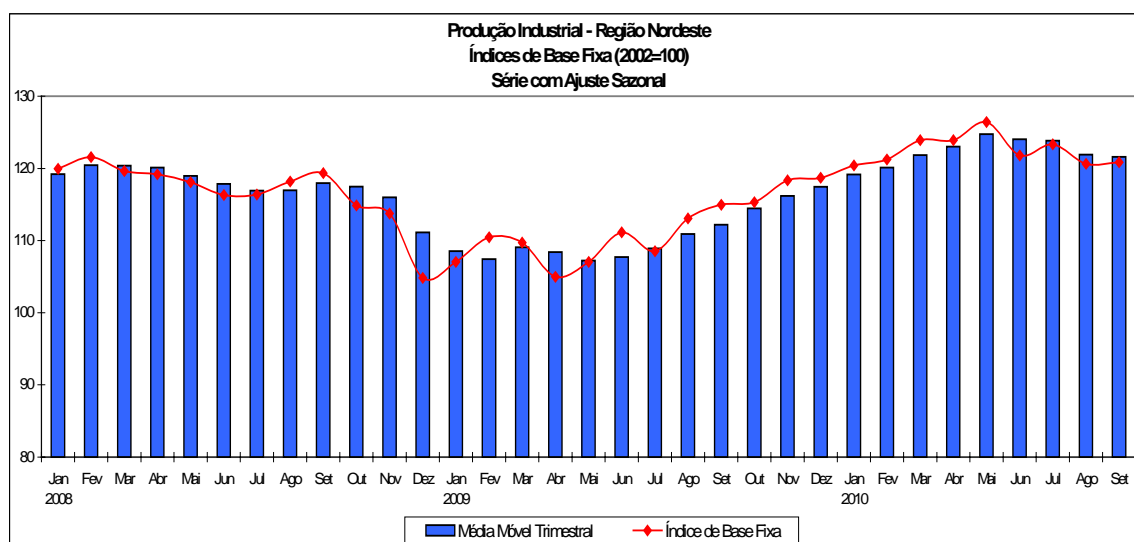
O indicador mensal (4,8%) avançou pelo décimo primeiro mês seguido, com resultados positivos em nove das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (12,3%), devido sobretudo ao aumento na fabricação de refrigerantes e de castanha de caju beneficiada. Em seguida, vale mencionar também o crescimento na produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (66,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (3,4%), por conta, respectivamente, da maior produção de eletrodos, pilhas e baterias elétricas e transformadores; gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP). Em sentido oposto, as duas taxas negativas foram observadas em celulose e papel (-12,9%) e produtos químicos (-1,1%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de celulose e de polietileno de baixa densidade e etileno não-saturado.

Na análise por trimestres, a indústria nordestina apresentou redução no ritmo de crescimento na passagem do segundo (16,6%) para o terceiro trimestre (8,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi verificado em sete dos onze setores, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que recuou de 76,4% no segundo trimestre para 17,3% no terceiro, alimentos e bebidas (de 19,4% para 12,2%) e têxtil (de 15,3% para 2,5%).

O indicador acumulado no ano avançou 12,2%, com resultados positivos em todos os setores industriais, com refino de petróleo e produção de álcool (24,9%), alimentos e bebidas (10,9%), produtos químicos (6,8%) e metalurgia básica (17,2%) apontando as influências mais relevantes sobre a

média da indústria. Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, óleo diesel, castanhas de caju torradas, tintas e vernizes para construção, e vergalhões de aço ao carbono.

O índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3%, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 2,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação com trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina recuou 2,0% no trimestre julho-setembro de 2010, revertendo uma seqüência de quatro trimestres de resultados positivos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Ceará** de setembro ajustada sazonalmente recuou 2,0% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 5,2%. Em relação a iguais períodos do ano passado, a indústria cearense cresceu 8,0% em setembro de 2010 e 15,0% no acumulado dos nove meses do ano. No terceiro trimestre do ano, o setor industrial cresceu 11,4% na comparação com igual período do ano anterior, mas ficou negativo frente ao trimestre imediatamente anterior (-3,3%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ampliou em 1,2 p.p. na passagem de agosto (11,0%) para setembro (12,2%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2009 (-5,9%).

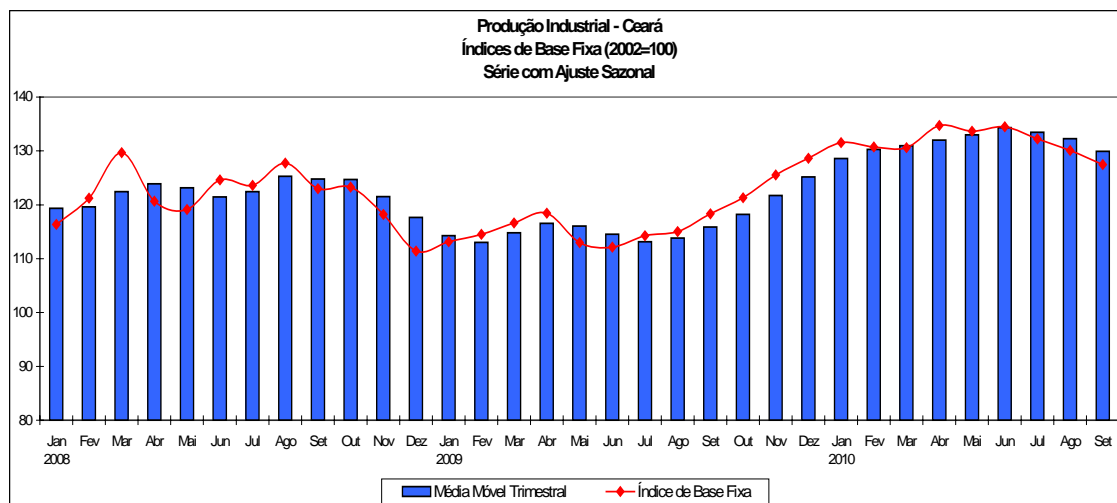
O índice mensal cresceu 8,0%, décimo primeiro mês seguido de crescimento nesse tipo de comparação, com taxas positivas em seis dos dez setores pesquisados. O maior impacto positivo veio de alimentos e bebidas (20,0%), por conta da maior produção de castanhas de caju torradas e beneficiadas. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (184,5%), em função do aumento na fabricação de transformadores e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break), e refino de petróleo e produção de álcool (18,3%), em razão do acréscimo na produção óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP). Em sentido oposto, as principais pressões negativas vieram dos setores têxtil (-6,3%) e de vestuário e acessórios (-6,9%), devido, respectivamente, à redução na fabricação de tecidos de algodão e de camisas de malha de uso masculino.

Na análise trimestral, a indústria cearense manteve o crescimento de dois dígitos no período julho-setembro de 2010 (11,4%), mas com redução na intensidade da expansão frente ao resultado registrado no segundo trimestre do ano (18,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento está presente em seis dos nove setores, com destaque para indústria têxtil, que passou de 8,6% no segundo trimestre para -5,5% no trimestre seguinte, produtos químicos (de 30,1% para 6,2%) e produtos de metal (de 91,0% para 13,6%).

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará avançou 15,0%, com resultados positivos em nove das dez atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (14,0%), produtos químicos (27,0%) e calçados e artigos de couro (14,3%), em função, respectivamente, do aumento na produção de castanhas de caju torradas, tintas e vernizes para construção e calçados de plásticos. Por outro lado, a única taxa negativa foi observada em vestuário e acessórios (-1,9%), por conta da menor fabricação de camisas de malha de uso masculino.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,8% entre agosto e setembro, terceiro mês consecutivo de queda, período em que acumulou perda de 3,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense mostrou resultado

negativo (-3,3%) no terceiro trimestre do ano, após quatro trimestres seguidos de expansão.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,1% em relação ao mês anterior, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período queda de 7,1%. Em relação a setembro de 2009, a indústria pernambucana cresceu 4,1%, décima quarta taxa positiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos nove meses do ano também ficou positivo (14,0%). No terceiro trimestre do ano, o setor industrial avançou 7,0% frente a igual trimestre do ano passado, mas recuou 4,8% no confronto com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,1%), mostrou ligeiro ganho de ritmo entre agosto (10,9%) e setembro (11,2%).

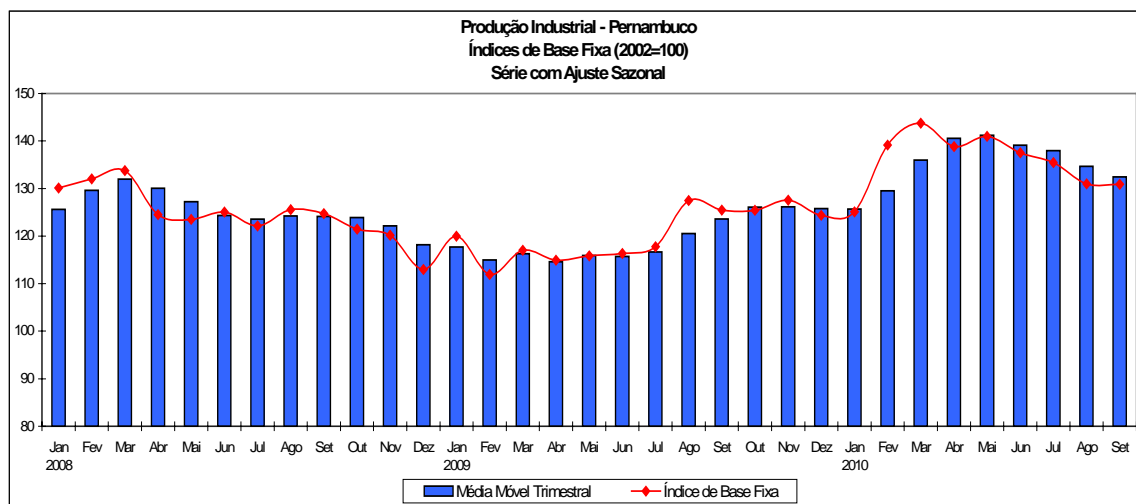
Para a formação da taxa de 4,1% na comparação setembro de 2010/setembro de 2009, sete das onze atividades pesquisadas apontaram resultados positivos, com a maior influência vindo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (40,9%), por conta do aumento na fabricação de pilhas e baterias elétricas. Vale citar também os índices positivos vindos de borracha e plástico (22,6%), devido à maior produção de filmes de plásticos e sacos de plástico para lixo; e de minerais não metálicos (12,5%), em função do acréscimo na produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, e pia, banheira e semelhantes para uso sanitário de

cerâmica. Por outro lado, o principal impacto negativo ficou com o setor de metalurgia básica (-8,7%), pressionado em grande parte pelo item vergalhões de aços ao carbono.

Em termos trimestrais, a indústria de Pernambuco reduziu o ritmo de expansão entre o segundo (20,2%) e o terceiro trimestre (7,0%) de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo ocorreu em nove dos onze setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 19,7% no segundo trimestre para 1,1% no trimestre seguinte, metalurgia básica (de 17,3% para -1,5%) e borracha e plástico (de 34,3% para 9,6%).

No índice acumulado nos nove meses do ano, a indústria pernambucana avançou 14,0%, com avanço na produção em dez dos onze setores investigados. Os impactos positivos mais relevantes foram assinalados por produtos químicos (23,2%), alimentos e bebidas (7,0%) e metalurgia básica (17,6%), em função, respectivamente, da maior produção de chapas e tiras de alumínio, sorvetes e borracha de estireno-butadieno. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-26,1%), por conta da queda na produção de álcool, apontou a única taxa negativa nesse tipo de comparação.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,6% entre agosto e setembro, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve queda de 4,8% no terceiro trimestre do ano, interrompendo quatro trimestres seguidos de crescimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou queda de 0,5% em relação ao mês anterior, após recuar 1,7% em agosto. No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana recuou 0,5% em setembro de 2010, mas avançou 10,9% no acumulado dos nove meses do ano. No terceiro trimestre do ano, a indústria baiana cresceu 5,8% frente a igual trimestre do ano anterior, mas ficou negativo (-1,2%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeiro ganho de ritmo entre agosto (9,8%) e setembro (10,3%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2009 (-8,1%).

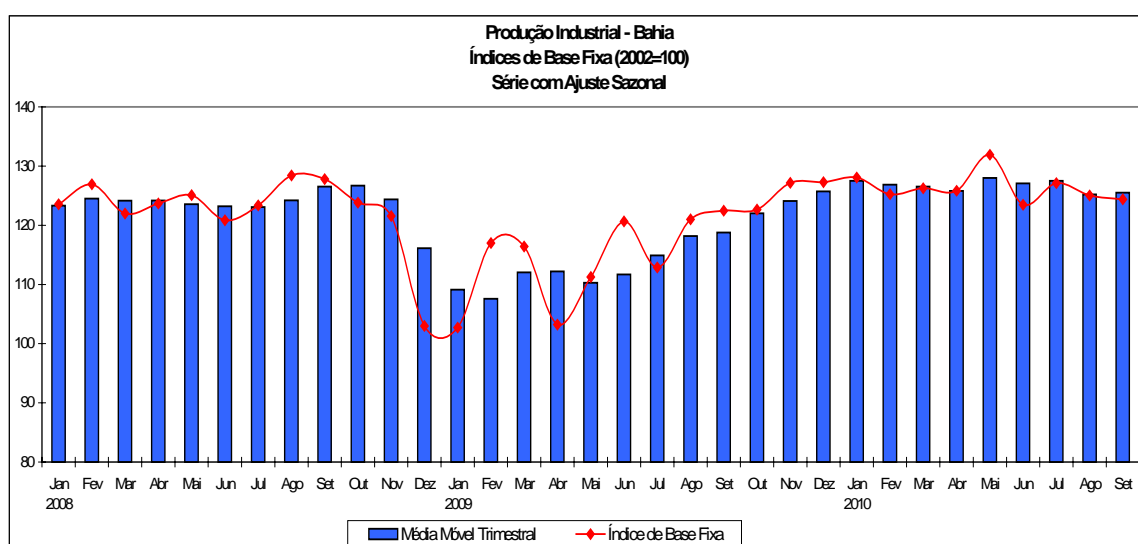
No índice mensal, a produção industrial recuou 0,5%, interrompendo onze taxas positivas seguidas nesse tipo de comparação, com apenas três das nove atividades industriais apontando redução na produção. A maior contribuição negativa foi observada em celulose e papel (-14,5%), em função da queda na fabricação de celulose. As outras contribuições negativas foram verificadas em veículos automotores (-51,5%) e metalurgia básica (-4,3%), devido, respectivamente à menor produção de automóveis; e alumínio não ligado em formas brutas e lingotes, blocos, tarugos e placas de aços ao carbono. Em sentido oposto, os principais incrementos foram assinalados por alimentos e bebidas (10,7%), por conta do aumento na produção de óleo de soja refinado e em bruto; e por indústrias extrativas (9,6%), em função do incremento na extração de óleos brutos de petróleo e magnésia.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou o quarto trimestre consecutivo de expansão, mas com clara redução na intensidade do crescimento na passagem do segundo (13,8%) para o terceiro (5,8%) trimestre, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em sete setores, com destaque para a diminuição no ritmo de crescimento vinda do setor de refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 79,9% no período abril-junho para 17,0% no terceiro trimestre. Vale destacar que a expansão deste setor no segundo trimestre de 2010 foi influenciada em grande parte por uma baixa base de comparação, por conta da paralisação da produção em importante refinaria em abril de 2009.

No índice acumulado dos nove meses do ano, a indústria baiana avançou

10,9%, com taxas positivas em todos os setores investigados. As principais influências sobre o total da indústria vieram de refino de petróleo e produção de álcool (30,8%), metalurgia básica (13,6%), alimentos e bebidas (7,5%) e produtos químicos (3,1%), por conta, respectivamente, da maior produção de óleo diesel, vergalhões de aço ao carbono, óleo de soja refinado e dióxidos de titânio.

O índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva (0,2%) entre agosto e setembro, após recuar 1,8% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial baiano mostrou queda de 1,2% no terceiro trimestre do ano e interrompeu quatro trimestres seguidos de expansão, período em que acumulou expansão de 13,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Minas Gerais** apontou crescimento de 2,1% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, após ficar estável em agosto. Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mineira avançou 11,8% em setembro de 2010, décimo primeiro resultado positivo consecutivo, e 18,2% no acumulado dos nove meses do ano. No fechamento do terceiro trimestre, o setor industrial cresceu frente a igual período do ano anterior (11,3%), mas ficou negativo na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-0,7%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos

doze meses, prosseguiu em expansão passando de 12,7% em agosto para 15,3% em setembro, resultado mais elevado desde o início da série histórica.

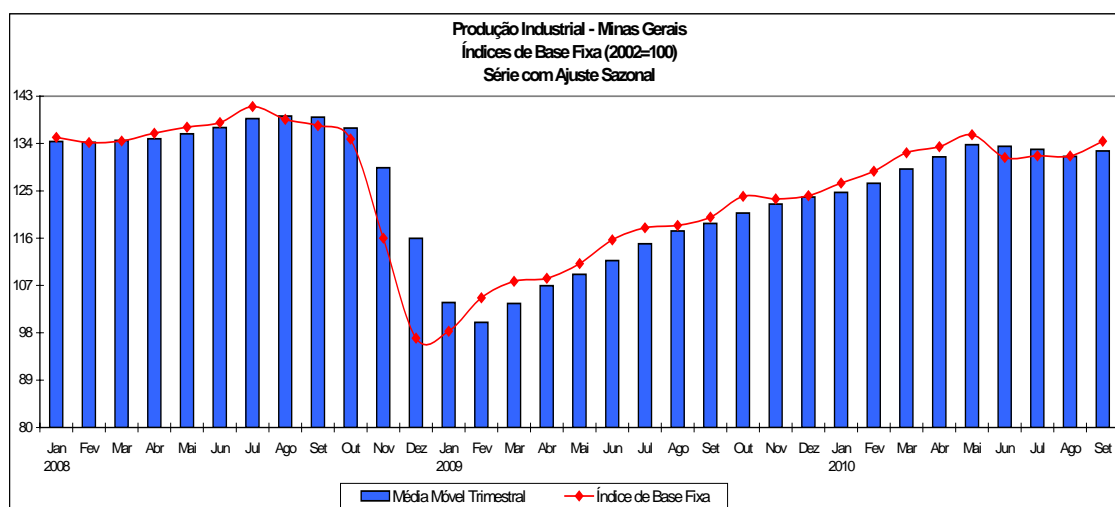
Em relação a setembro de 2009, a produção industrial de Minas Gerais cresceu 11,8%, apoiado tanto no crescimento do setor extrativo (25,6%) como da indústria de transformação (9,7%). No primeiro segmento, que exerceu o principal impacto positivo sobre a média global, sobressaiu a maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, em que a maioria (8) dos doze setores pesquisados exibiu índices positivos, destacaram-se as atividades de máquinas e equipamentos (95,4%), outros produtos químicos (43,1%) e metalurgia básica (12,7%). Nestes setores, os principais itens responsáveis pelo desempenho positivo foram respectivamente: motoniveladores, escavadeiras e aparelhos carregadoras-transportadoras; inseticidas; e ferronióbio e lingotes, blocos, tarugos e placas de aços ao carbono. Por outro lado, entre os quatro ramos que mostraram redução na produção, a principal contribuição negativa ficou o setor de veículos automotores (-4,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de automóveis.

Na análise por trimestres, a indústria mineira vem sustentando resultados positivos desde o último trimestre de 2009 (6,8%), mas com clara redução no ritmo de crescimento ao longo de 2010: 25,1% nos três primeiros meses, 20,0% no período abril-junho e 11,3% no terceiro trimestre, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, doze dos treze ramos investigados apontaram diminuição no ritmo de produção, com destaque para o setor de metalurgia básica, que passou de 37,1% no segundo trimestre para 18,2% no trimestre seguinte, seguido por máquinas e equipamentos (de 111,5% para 68,9%), indústrias extrativas (de 32,9% para 25,1%), veículos automotores (de 4,9% para -0,9%) e alimentos (de 8,5% para 2,3%).

O índice acumulado para os nove meses do ano mostrou expansão de 18,2% para o total da indústria, com perfil generalizado de crescimento, atingindo a maior parte (11) dos treze ramos pesquisados. Os setores de metalurgia básica (35,7%), extrativo (35,8%) e de máquinas e equipamentos (93,1%) permaneceram com os impactos mais significativos sobre a média

global. Vale destacar também as contribuições positivas assinaladas por minerais não metálicos (16,0%), outros produtos químicos (20,6%) e veículos automotores (5,5%). Em termos de produtos, os destaques nesses setores foram: ferronióbio e lingotes, blocos, tarugos e placas de aço ao carbono; minérios de ferro; escavadeiras e motoniveladores; cimento *portland*; superfosfatos e inseticidas para uso na agricultura; e autopeças, automóveis e veículos para transporte de mercadorias. Por outro lado, as duas atividades com resultados negativos na formação do índice geral foram: celulose e papel (-2,5%) e fumo (-3,2%).

O índice de média móvel trimestral voltou a ficar positivo ao crescer 0,8% entre agosto e setembro, após três meses seguidos de queda, período em que acumulou perda de 1,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial de Minas Gerais recuou 0,7% no terceiro trimestre do ano e interrompeu cinco períodos consecutivos de expansão, que acumularam ganho de 27,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Espírito Santo** repetiu o patamar do mês anterior (0,0%), na série livre de influências sazonais, após ter recuado em julho (-0,2%) e agosto (-1,1%). Em relação a igual mês do ano passado houve expansão de 10,8%. O indicador acumulado para os nove meses do ano ficou em 28,8%. O índice para o terceiro trimestre de 2010 ficou positivo tanto frente a igual período de 2009 (16,6%) como também em relação ao trimestre imediatamente anterior (1,6%) - série com ajuste

sazonal. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses (26,2%), acentuou o ritmo de crescimento frente a agosto (24,2%), permanecendo com a trajetória ascendente iniciada em setembro do ano passado.

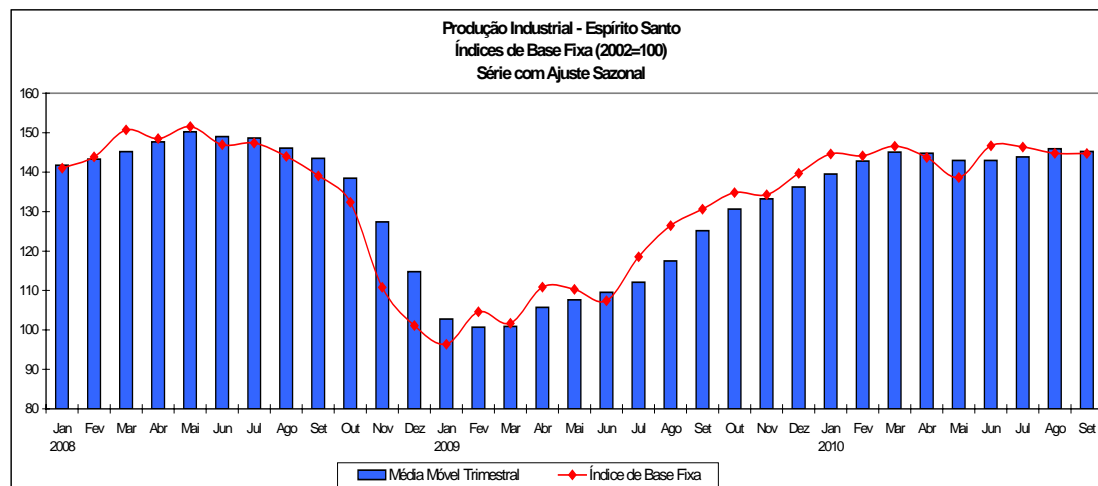
No confronto com setembro de 2009, o total da indústria avançou 10,8%, explicado pelo crescimento observado no setor extrativo (33,0%), uma vez que a indústria de transformação mostrou expansão mais moderada (2,1%). No setor extrativo, sobressaiu o maior beneficiamento de minérios de ferro, vindo a seguir os avanços na extração de petróleo e de gás natural. Na indústria de transformação, em que três das quatro atividades ampliaram a produção, o destaque ficou com minerais não metálicos (15,4%), impulsionado sobretudo pela maior fabricação de cimento *portland*, ladrilhos e placas de cerâmica. Por outro lado, a única taxa negativa foi observada no setor de metalurgia básica (-1,7%), refletindo em grande parte a queda na fabricação de lingotes, blocos, tarugos e placas de aço ao carbono.

Em bases trimestrais, a indústria capixaba ampliou sua produção em 16,6% no terceiro trimestre de 2010, mas mostrou redução no ritmo de crescimento frente aos 36,9% assinalados no primeiro semestre do ano (com 44,1% no primeiro trimestre e 30,5% no segundo), todas as comparações contra igual período do ano passado. A redução na magnitude da expansão entre os dois períodos foi explicada sobretudo pelo comportamento do setor extrativo, que passou de 95,2% no primeiro semestre do ano para 44,0% no terceiro trimestre, e do ramo de metalurgia básica (de 39,9% para 1,8%).

A produção industrial acumulada nos nove meses do ano mostrou expansão de 28,8%, com o setor extrativo (72,5%) novamente assinalando a principal influência positiva sobre a média global. Vale destacar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (23,9%) e de alimentos e bebidas (18,9%), impulsionados em grande parte pelos itens lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono e bombons de cacau, respectivamente. Os setores de minerais não metálicos (8,7%) e de celulose e papel (2,3%) completaram o conjunto de atividades em crescimento.

O índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,4% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após apontar taxa positiva nos dois últimos meses: julho (0,6%) e agosto (1,4%). Ainda na

série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Espírito Santo avançou 1,6% no terceiro trimestre do ano e reverteu a queda de 1,5% observada no período abril-junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Rio de Janeiro** apontou recuo de 1,8% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, após quatro meses consecutivos de crescimento, período em que acumulou ganho de 5,7%. Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria fluminense avançou 4,0% em setembro de 2010, menor marca desde novembro do ano passado (1,6%), e 9,3% no acumulado dos nove meses do ano. No fechamento do terceiro trimestre, o setor industrial cresceu tanto frente a igual período do ano anterior (6,6%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,0%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu em expansão passando de 7,4% em agosto para 8,1% em setembro, resultado mais elevado desde abril de 1993 (9,4%).

No confronto setembro 2010/setembro 2009, a produção industrial do Rio de Janeiro cresceu 4,0%, apoiado no crescimento da indústria de transformação (5,4%), uma vez que o setor extrativo (-1,2%) permaneceu apontando recuo. Na indústria de transformação, em que a maioria (8) dos doze setores pesquisados exibiu índices positivos, veículos automotores (52,0%) assinalou a principal influência sobre a média global, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de caminhões, ônibus, automóveis e

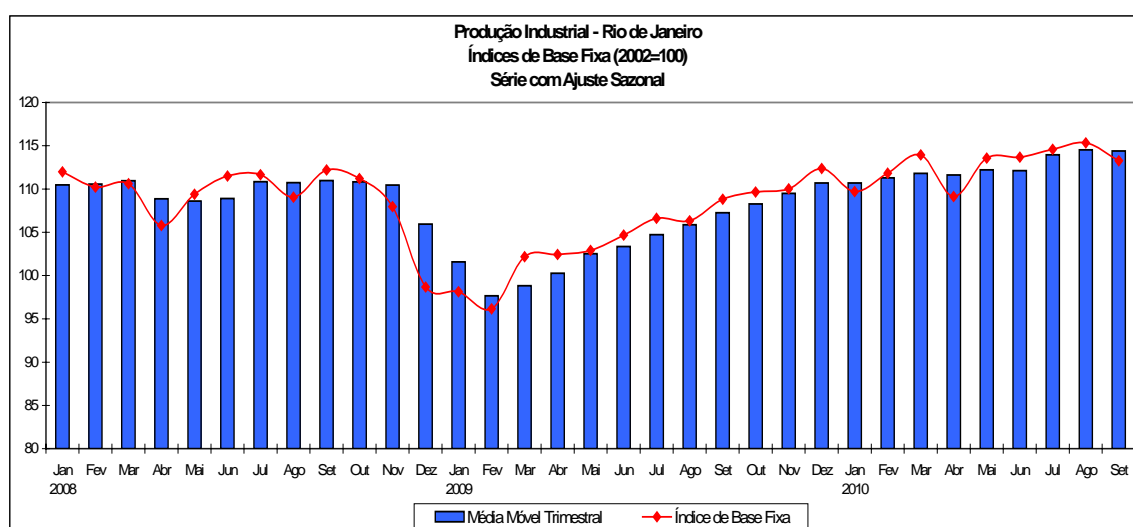
chassis com motor para caminhões e ônibus. Vale destacar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (10,0%), outros produtos químicos (12,8%) e minerais não metálicos (12,8%). Nestes setores, os principais itens responsáveis pelo desempenho positivo foram respectivamente: vergalhões e barras de aço ao carbono; aditivos para óleos lubrificantes e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo; e granito talhado. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram redução na produção, a principal contribuição negativa ficou o setor de refino de petróleo e produção de álcool (-11,2%), pressionado pela menor fabricação de gasolina e óleo diesel.

Na análise trimestral, a indústria fluminense vem sustentando resultados positivos desde o último trimestre de 2009 (4,5%), mas com redução no ritmo de crescimento ao longo de 2010: 13,3% nos três primeiros meses, 8,4% no período abril-junho e 6,6% no terceiro trimestre do ano, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, seis dos treze ramos investigados apontaram diminuição no ritmo de produção, com destaque para o setor de metalurgia básica, que passou de 42,5% no período abril-junho para 12,6% no trimestre seguinte, seguido por bebidas (de 17,3% para 5,9%) e borracha e plástico (de 12,6% para 1,9%). Por outro lado, vale destacar o ganho de ritmo vindo de minerais não metálicos (de -9,9% para 8,7%) e de veículos automotores (de 43,4% para 51,4%).

O índice acumulado para o período janeiro-setembro de 2010 mostrou expansão de 9,3% para o total da indústria fluminense, com perfil disseminado de crescimento, atingindo a maior parte (10) dos treze ramos pesquisados. Os setores de veículos automotores (54,0%) e metalurgia básica (34,3%) permaneceram com os impactos positivos mais significativos sobre a média global, seguidos pelos ramos de bebidas (12,8%), farmacêutico (11,3%) e de outros produtos químicos (7,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para caminhões e ônibus; vergalhões, barras e bobinas a frio de aço ao carbono; cervejas e chope; medicamentos; e oxigênio e aditivos para óleos lubrificantes. Por outro lado, os três setores com resultados negativos na

formação do índice geral foram: indústrias extrativas (-2,6%), minerais não metálicos (-5,1%) e alimentos (-2,6%).

O índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) entre agosto e setembro, após dois meses seguidos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 2,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense avançou 2,0% no terceiro trimestre do ano e manteve a sequência de resultados positivos iniciada no período abril-junho do ano passado, período em que acumulou ganho de 15,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2010, a produção industrial de **São Paulo** apontou variação negativa de 0,1% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após dois meses seguidos de expansão, período em que acumulou ganho de 2,03%. Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria avançou 8,1% em setembro de 2010 e 12,7% no acumulado dos nove meses do ano. No fechamento do terceiro trimestre, o setor industrial paulista cresceu tanto frente a igual período do ano anterior (8,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (0,8%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu em expansão passando de 8,9% em agosto para 10,5% em setembro, resultado mais elevado desde abril de 2005 (10,6%).

Em relação a setembro de 2009, a produção industrial de São Paulo

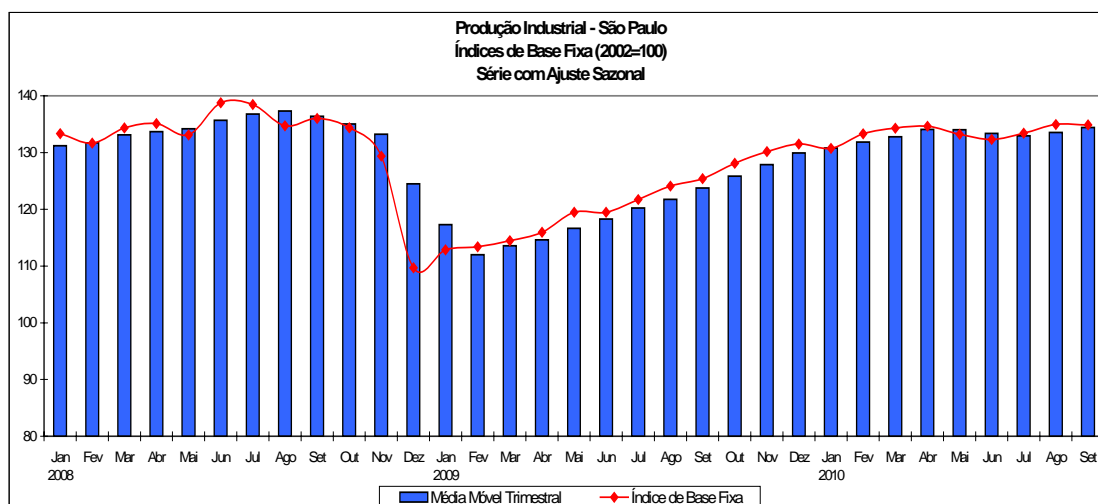
avançou 8,1%, completando onze meses consecutivos de taxas positivas nesse tipo de comparação. A maioria (18) dos vinte setores pesquisados exibiu índices positivos, sendo que veículos automotores (19,8%) manteve-se como o de maior influência positiva na formação da taxa global, seguido por máquinas e equipamentos (19,4%), edição e impressão (15,2%), outros produtos químicos (9,4%) e alimentos (6,3%). Nessas atividades sobressaíram os acréscimos na fabricação dos itens automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhão-trator e caminhões; máquinas e aparelhos para o setor de produtos plásticos e de borracha, aparelhos carregadoras-transportadoras e máquinas para colheita; livros de qualquer gênero; inseticidas e tintas e vernizes para construção; e açúcar cristal e sucos e concentrados de laranja. Em sentido oposto, os dois setores que assinalaram resultados negativos foram material eletrônico e equipamentos de comunicações (-27,3%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-1,8%), influenciados em grande parte pelo recuo na produção dos itens transmissores para telefonia celular e telefones celulares, no primeiro ramo, e cremes dentais e xampus, no segundo.

Na análise trimestral, o setor industrial paulista vem sustentando resultados positivos desde o último trimestre do ano passado (4,3%). No terceiro trimestre de 2010, o avanço de 8,4% mostrou redução no ritmo de crescimento, uma vez que no primeiro semestre do ano a expansão foi de 15,3% (com 18,1% no primeiro trimestre e 12,8% no segundo), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi acompanhado por 16 dos 20 setores investigados, com destaque para a diminuição no ritmo de crescimento vindo de veículos automotores, que passou de 34,1% nos seis primeiros meses do ano para 22,2% no terceiro trimestre, produtos de metal (de 43,4% para 15,6%), máquinas e equipamentos (de 39,3% para 22,4%), borracha e plástico (de 26,2% para 8,3%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 6,1% para -14,5%).

O índice acumulado para os nove meses do ano, frente a igual período de 2009, mostrou expansão de 12,7% para o total da indústria, com perfil disseminado de crescimento, atingindo a maior parte (16) dos vinte setores pesquisados. A atividade de veículos automotores (29,7%) permaneceu com o

impacto positivo mais significativo sobre a média global, influenciada pela expansão em 94% dos produtos investigados no setor, seguida por máquinas e equipamentos (33,0%), produtos de metal (33,6%), outros produtos químicos (14,1%), alimentos (8,9%) e borracha e plástico (19,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: automóveis, caminhão-trator e caminhões; aparelhos carregadoras-transportadoras, máquinas para colheita e motoniveladores; partes e peças para bens de capital; tintas e vernizes para construção; açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, e pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para indústria automobilística. Por outro lado, os quatro setores com resultados negativos na formação do índice geral foram: farmacêutica (-5,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,6%), outros equipamentos de transporte (-7,3%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-2,1%).

O índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,6% entre agosto e setembro, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período expansão de 1,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paulista avançou 0,8% no período julho-setembro e manteve a sequência de resultados positivos iniciada no segundo trimestre do ano passado, período em que acumulou ganho de 18,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** avançou 5,7% em setembro de 2010 frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após ter acumulado perda 14,2% nos últimos três meses. Na comparação com setembro de 2009, o avanço de 22,5% foi o décimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Nos indicadores trimestrais, a produção no terceiro trimestre mostrou avanço de 16,3% frente a igual trimestre do ano anterior, mas recuou 4,1% frente ao trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. O índice acumulado nos nove meses do ano ficou em 18,4%. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, ascendente desde novembro do ano passado, atingiu 16,2% em setembro.

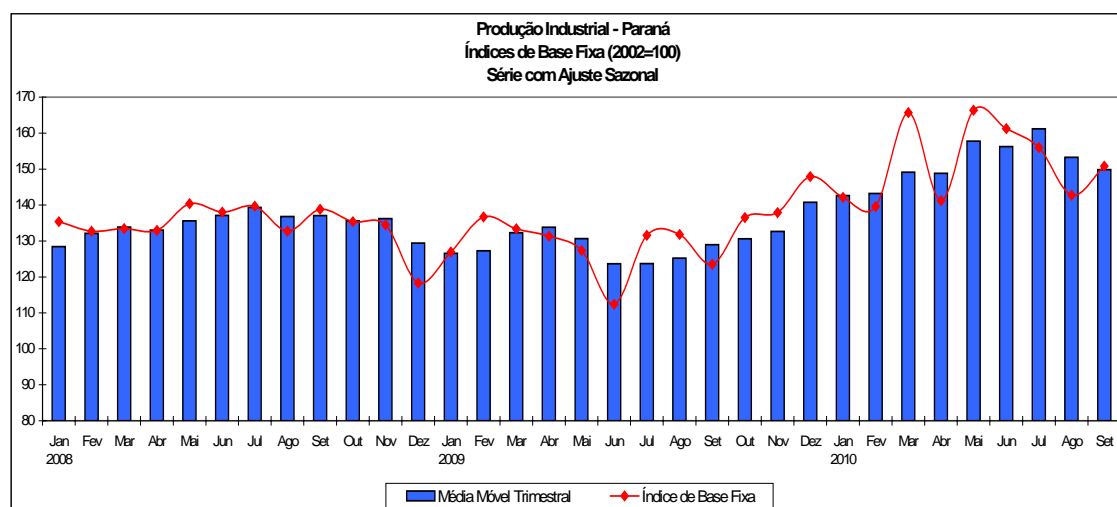
No índice mensal, a produção paranaense subiu 22,5%, com onze das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A pressão positiva mais significativa ficou com veículos automotores (109,1%), seguido por alimentos (23,6%), edição e impressão (26,7%) e máquinas e equipamentos (12,5%), decorrentes, sobretudo, dos avanços na produção de caminhões e automóveis; açúcar cristal, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves; livros, brochuras e impressos didáticos; e tratores agrícolas, refrigeradores e máquinas para colheita. Em sentido oposto, refino de petróleo e produção de álcool (-15,8%) e outros produtos químicos (-27,5%) exerceram as principais pressões negativas na formação da taxa geral, devido à menor fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva, no primeiro setor, e adubos e fertilizantes no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense reduziu o ritmo de crescimento entre o segundo (26,4%) e o terceiro (16,3%) trimestre do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento foi acompanhado por dez dos quatorze ramos, com destaque para edição e impressão, que passou de 84,9% no período abril-junho para 5,3% no período seguinte, refino de petróleo e produção de álcool (de -3,0% para -30,2%) e máquinas e equipamentos (de 40,1% para 18,6%). Por outro lado, os setores de alimentos (de 3,5% para 18,2%) e de veículos automotores (de 59,0% para 91,0%) apontaram os ganhos mais relevantes entre os dois períodos.

No crescimento de 18,4% observado no índice acumulado para o período

janeiro-setembro, doze dos quatorze segmentos aumentaram a produção, com veículos automotores (72,3%) apontando a principal influência sobre a média global. Vale destacar também os resultados positivos vindos de máquinas e equipamentos (33,2%), edição e impressão (14,3%) e alimentos (8,2%). Nesses ramos sobressaíram os itens caminhões, caminhão-trator para reboques e automóveis; tratores agrícolas, máquinas e equipamentos para celulose e máquinas para colheita; livros, brochuras ou impressos didáticos; e açúcar cristal e aves e miudezas de aves, respectivamente. Por outro lado, as pressões negativas foram observadas nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%) e de outros produtos químicos (-16,2%).

Por fim, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 2,3% em setembro, assinalou a segunda queda consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense mostrou recuo de 4,1% no terceiro trimestre do ano, interrompendo quatro trimestres consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 26,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria de **Santa Catarina** apresentou recuo de 0,5% na produção de setembro de 2010 no confronto com o mês anterior, na série ajustada sazonalmente, após ficar praticamente estável em agosto (0,1%). Na comparação com igual mês do ano passado observou-se variação de 0,4%. Com esse resultado, o indicador acumulado nos primeiros nove meses do ano ficou em 8,3%, taxa inferior aos 9,4% acumulados até agosto. A taxa anualizada,

indicador acumulado nos últimos doze meses (7,2%), continuou em trajetória ascendente, movimento iniciado em outubro do ano passado, quando apresentava queda de 10,4%. No indicador trimestral, a produção em julho-setembro de 2010 cresceu 1,4% frente a igual período do ano anterior, mas recuou 4,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

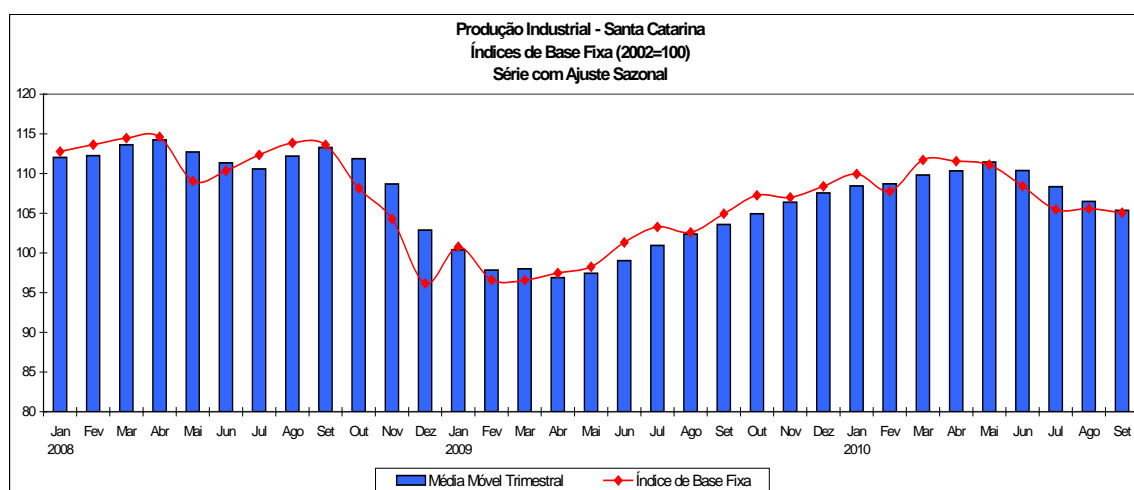
O crescimento de 0,4% observado no confronto setembro 10/setembro 09 mostrou avanço em seis dos onze setores pesquisados, com destaque para borracha e plástico (19,3%), seguido por metalurgia básica (42,0%) e vestuário (8,7%). Em termos de produtos, os maiores destaques nesses setores foram, respectivamente, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; artefatos de ferro fundido e barras de alumínio; e camisetas de algodão. Por outro lado, o principal impacto negativo ficou com máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,8%), seguido por alimentos (-2,3%) e veículos automotores (-11,4%), pressionados em grande parte pelos itens motores elétricos; carnes e miudezas de aves e carnes suínas congeladas; e carrocerias para caminhões e ônibus.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial vem apresentando resultados positivos há quatro trimestres consecutivos, na comparação com igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2010, a expansão de 1,4% confirmou a redução no ritmo de crescimento da atividade industrial catarinense, uma vez que no primeiro trimestre assinalava avanço de 12,9% e, no segundo, de 11,6%. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, o movimento de redução no ritmo esteve presente em nove setores, ficando os maiores destaques com máquinas e equipamentos, que passou de 44,7% no segundo trimestre para 1,0% no terceiro, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 23,1% para -23,5%).

No indicador acumulado para janeiro-setembro, a taxa global de 8,3% refletiu o desempenho positivo da maioria (nove) das atividades pesquisadas. Entre estas, a principal contribuição no resultado total da indústria veio de máquinas e equipamentos (27,5%), seguido por borracha e plástico (19,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,9%), têxtil (7,8%) e metalurgia básica (49,8%). Nesses setores sobressaíram os itens

compressores para refrigeração e refrigeradores e *freezers* domésticos; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; motores elétricos; tecidos e feltros de materiais diversos; e artefatos de ferro fundido e barras de alumínio. Por outro lado, somente veículos automotores (-28,9%) e alimentos (-2,0%) apontaram recuo na produção, influenciados em grande parte pela menor produção de carrocerias para ônibus e caminhões e carnes e miudezas de aves.

O índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, quarto resultado negativo nesse tipo de indicador, acumulando nesse período perda de 5,5%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 4,5% no terceiro trimestre do ano, interrompendo cinco trimestres consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 12,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio Grande do Sul** apresentou queda de 2,3% na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, após também mostrar perda em agosto (-4,7%). Na comparação com setembro de 2009, o total da indústria gaúcha assinalou estabilidade (0,0%), enquanto o índice acumulado no período janeiro-setembro ficou em 8,9%. No terceiro trimestre do ano, a produção industrial avançou 4,8% frente a igual período do ano anterior, e 0,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, acumulado nos

últimos doze meses, prosseguiu em crescimento, passando de 7,6% em agosto para 8,6% em setembro.

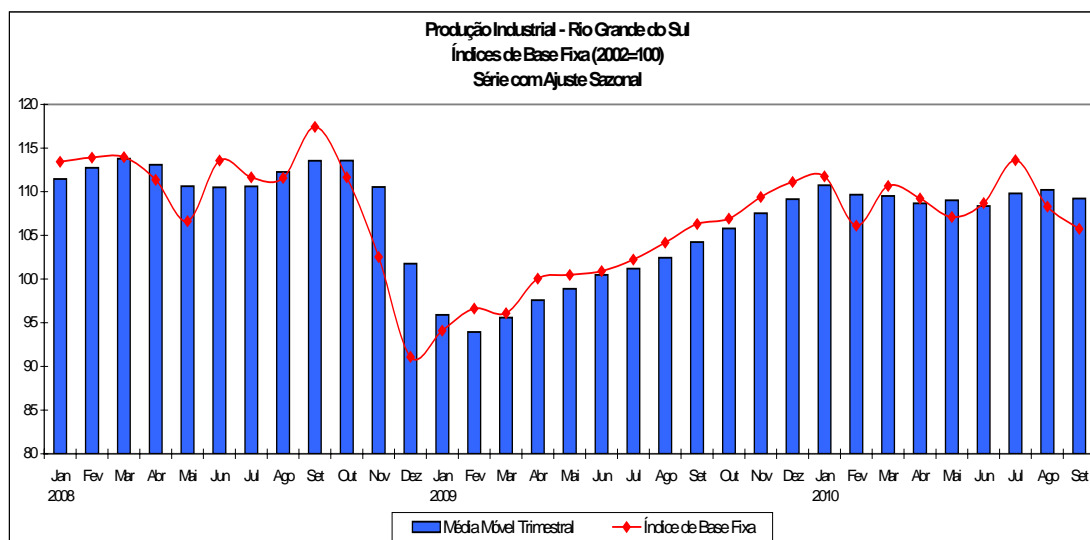
No confronto setembro 10/setembro 09, a indústria gaúcha apontou crescimento nulo (0,0%), com oito dos quatorze setores pesquisados apontando avanço na produção. A principal influência positiva na média global ficou com máquinas e equipamentos (36,0%), seguido por veículos automotores (18,2%) e produtos de metal (17,0%). Nesses setores sobressaíram a maior fabricação dos itens aparelhos de ar condicionados e máquinas para colheita; reboques e semi-reboques e carrocerias para ônibus; e colheres, garfos e facas de metal. Por outro lado, os ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-39,1%) e de alimentos (-5,6%) exerceram as maiores pressões negativas, influenciados pela menor produção de óleo diesel e naftas para petroquímica, no primeiro setor, e de arroz semibranqueado e leite esterilizado, no segundo.

Na análise trimestral, o terceiro trimestre do ano ficou positivo (4,8%), mas com clara redução no ritmo de crescimento frente aos resultados do primeiro (15,6%) e segundo trimestre do ano (7,5%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, nove dos quatorze setores pesquisados apontaram redução no ritmo da atividade industrial, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -1,7% para -18,6%, e metalurgia básica (de 60,1% para 17,1%).

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro, a taxa global de 8,9% resultou em grande parte do desempenho positivo de onze atividades, com as principais contribuições no total da indústria vindo de veículos automotores (32,1%) e de máquinas e equipamentos (32,7%). Vale citar também os avanços em metalurgia básica (46,1%) e produtos de metal (25,0%). Em termos de produtos, os destaques nestas indústrias foram os itens: reboques e semi-reboques e eixo para transmissão; máquinas para colheita e ferramentas hidráulicas de uso manual; barras de aço; e colheres, garfos e facas. Por outro lado, as indústrias de refino de petróleo e produção de álcool (-7,8%), de fumo (-13,4%) e de alimentos (-2,2%) foram as únicas que reduziram a produção no índice acumulado no ano influenciadas, em grande

medida, pelo recuo na fabricação dos itens naftas para petroquímica e óleo diesel; fumo processado; e arroz semibranqueado e leite em pó.

O índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,9% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após dois meses seguidos de expansão: julho (1,4%) e agosto (0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial do Rio Grande do Sul avançou 0,8% no terceiro trimestre do ano, após queda de 1,1% assinalada no período abril-junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Goiás** avançou 2,3% na comparação com o mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após ter recuado 0,8% em agosto. No confronto com igual mês do ano passado, o total da indústria apontou crescimento de 14,4%, décima primeira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos nove meses do ano também mostrou resultado positivo (17,7%). No fechamento do terceiro trimestre, o setor industrial cresceu tanto frente a igual período do ano anterior (12,3%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4,4%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu em expansão, passando de 13,8% em agosto para 14,4% em setembro.

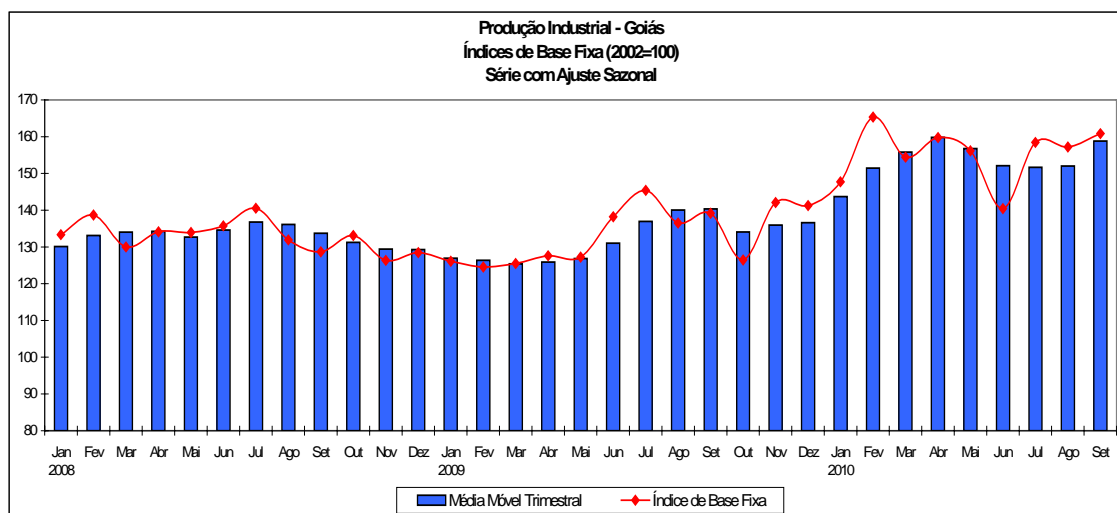
No confronto com setembro de 2009, o setor industrial de Goiás cresceu 14,4%, com quatro das cinco atividades apontando expansão na

produção. Os principais impactos positivos foram observados nos setores de alimentos e bebidas (11,3%) e de produtos químicos (34,3%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de maionese e refrigerantes, no primeiro ramo, e de medicamentos no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (26,2%) e indústrias extrativas (6,6%). Por outro lado, a atividade de metalurgia básica (-17,9%) foi a única que apresentou queda na produção, refletindo em grande parte a redução nos itens ferronióbio e ferroníquel.

Na análise trimestral, o setor industrial de Goiás, ao avançar 12,3% no período julho-setembro, mostrou o quinto trimestre consecutivo de resultados positivos. Ao longo de 2010, observa-se clara redução no ritmo de crescimento, uma vez que os dois primeiros trimestres do ano registraram: 26,5% e 16,2%, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo trimestre para o terceiro, quatro dos cinco setores mostraram redução no ritmo da atividade industrial, com destaque para a diminuição na intensidade do crescimento vindo de produtos químicos (de 93,8% para 43,8%) e para a aceleração no ritmo de queda assinalada por metalurgia básica (de -9,7% para -15,9%). Por outro lado, o setor de alimentos foi o único que apontou ganho entre os dois períodos, ao passar de 5,0% no segundo trimestre do ano para 7,2% no trimestre seguinte.

O índice acumulado no período janeiro-setembro avançou 17,7%, com perfil generalizado de crescimento, que atingiu quatro dos cinco setores investigados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria ficou com o setor de produtos químicos (86,0%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de medicamentos e adubos e fertilizantes, vindo a seguir alimentos e bebidas (7,7%), explicado principalmente pelo acréscimo na produção de refrigerantes e maionese, e minerais não metálicos (17,7%), por conta dos itens cimento *portland* e painéis, ladrilhos e telhas. Em sentido contrário, o setor de metalurgia básica (-7,4%) permaneceu apontando a única taxa negativa no índice acumulado no ano.

O índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 4,5% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após ficar praticamente estável nos meses de julho (-0,3%) e agosto (0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial de Goiás avançou 4,4% no terceiro trimestre do ano, após registrar queda de 2,9% no período abril-junho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2010

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-2,1	3,3	21,1	16,5
Pará	-0,5	9,8	8,6	5,0
Região Nordeste	0,2	4,8	12,2	10,1
Ceará	-2,0	8,0	15,0	12,2
Pernambuco	-0,1	4,1	14,0	11,2
Bahia	-0,5	-0,5	10,9	10,3
Minas Gerais	2,1	11,8	18,2	15,3
Espírito Santo	0,0	10,8	28,8	26,2
Rio de Janeiro	-1,8	4,0	9,3	8,1
São Paulo	-0,1	8,1	12,7	10,5
Paraná	5,7	22,5	18,4	16,2
Santa Catarina	-0,5	0,4	8,3	7,2
Rio Grande do Sul	-2,3	0,0	8,9	8,6
Goiás	2,3	14,4	17,7	14,4
Brasil	-0,2	6,3	13,1	11,2

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2009				2010		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3	9,2
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0	8,2
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,6	8,6
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,6	18,5	11,4
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,2	7,0
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,8	5,8
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	20,0	11,3
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5	16,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3	8,4	6,6
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,8	8,4
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,4	16,3
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6	1,4
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5	4,8
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,2	12,3
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,9	18,2	14,3	7,9

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *

Locais	2009				2010		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-9,4	1,5	10,3	4,9	10,9	-2,6	-3,6
Pará	-4,7	-2,3	2,0	1,4	5,9	0,4	0,6
Nordeste	-1,9	-1,2	4,2	4,7	3,7	1,8	-2,0
Ceará	-2,4	-0,2	1,2	8,0	4,6	2,5	-3,3
Pernambuco	-1,6	-0,5	6,8	1,8	8,1	2,3	-4,8
Bahia	-3,5	-0,3	6,3	5,8	0,6	0,4	-1,2
Minas Gerais	-10,6	7,9	6,3	4,2	4,3	3,4	-0,7
Espírito Santo	-12,1	8,6	14,3	8,8	6,5	-1,5	1,6
Rio de Janeiro	-6,7	4,6	3,8	3,2	1,0	0,3	2,0
São Paulo	-8,8	4,2	4,6	5,0	2,2	0,5	0,8
Paraná	2,3	-6,5	4,3	9,2	5,9	4,8	-4,1
Santa Catarina	-4,7	1,1	4,6	3,8	2,1	0,5	-4,5
Rio Grande do Sul	-6,1	5,1	3,7	4,7	0,3	-1,1	0,8
Goiás	-3,0	4,5	7,1	-2,7	14,1	-2,4	4,4
Brasil	-6,7	4,0	5,2	4,2	2,9	1,2	-0,5

* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	106,92	0,19	116,29	7,30	100,75	0,05	-	-
Alimentos e bebidas	126,90	6,03	113,05	1,19	110,93	2,91	113,95	4,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	111,37	0,91	105,47	1,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	111,27	0,19	98,10	-0,11
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	118,22	0,71	114,31	2,31
Madeira	-	-	88,25	-0,47	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,91	0,10	103,15	0,19	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,87	-0,52	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,01	0,78	-	-	124,93	2,94	116,45	0,81
Produtos químicos	106,01	0,06	-	-	106,76	1,39	127,01	2,49
Borracha e plástico	138,37	0,61	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	131,85	1,26	114,76	0,95	113,62	0,63
Metalurgia básica	-	-	97,64	-0,78	117,17	1,16	147,38	0,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,45	0,81	-	-	-	-	147,02	0,82
Máquinas e equipamentos	138,17	2,42	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	156,55	0,77	168,93	1,75
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	127,84	7,13	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	133,85	1,48	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	114,56	2,08	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	121,07	21,07	108,60	8,60	112,15	12,15	115,04	15,04

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	107,74	0,39	172,49	18,11	104,04	0,35
Alimentos e bebidas	107,04	2,78	107,52	1,08	118,86	3,03	107,65	4,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,22	0,34	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	230,33	0,80	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,54	0,39	102,14	0,25	102,31	0,52	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	73,90	-0,58	130,75	6,23	-	-	-	-
Produtos químicos	123,15	3,25	103,10	1,02	-	-	185,95	11,81
Borracha e plástico	124,35	1,29	108,57	0,24	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,88	1,40	113,47	0,38	108,71	0,91	117,74	1,07
Metalurgia básica	117,61	2,70	113,61	1,11	123,89	6,28	92,59	-0,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,72	0,42	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	126,58	1,25	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	108,35	0,15	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	114,04	14,04	110,85	10,85	128,84	28,84	117,69	17,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	135,83	4,67	97,43	-0,59	-	-
Alimentos	105,33	0,87	97,44	-0,19	108,88	0,90
Bebidas	108,95	0,15	112,78	0,85	110,73	0,26
Fumo	96,77	-0,06	-	-	-	-
Têxtil	106,31	0,20	114,43	0,17	107,96	0,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	113,02	0,18
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,46	-0,11	-	-	105,97	0,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	101,66	0,14	102,25	0,12
Refino de petróleo e álcool	107,31	0,50	101,55	0,20	95,45	-0,35
Farmacêutica	-	-	111,29	0,74	94,69	-0,43
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	117,58	0,33	102,92	0,09
Outros produtos químicos	120,58	1,12	107,08	0,52	114,10	1,09
Borracha e plástico	-	-	110,24	0,28	119,38	0,90
Minerais não metálicos	115,99	1,16	94,90	-0,28	112,36	0,39
Metalurgia básica	135,73	5,44	134,31	3,42	126,16	0,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,98	0,17	-	-	133,60	1,19
Máquinas e equipamentos	193,13	3,11	-	-	133,03	2,54
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	132,94	0,60
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	119,10	0,86
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	97,90	-0,06
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	105,51	1,00	153,95	3,66	129,66	3,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	92,67	-0,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	118,23	18,23	109,27	9,27	112,73	12,73

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	108,22	1,70	98,00	-0,54	97,80	-0,40
Bebidas	116,76	0,37	-	-	105,11	0,16
Fumo	-	-	-	-	86,60	-0,95
Têxtil	-	-	107,77	0,96	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	107,41	0,53	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	109,20	0,73
Madeira	111,38	0,39	111,71	0,39	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,49	0,53	105,45	0,50	108,08	0,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	114,30	2,08	-	-	105,82	0,14
Refino de petróleo e álcool	90,14	-0,99	-	-	92,15	-1,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	83,83	-0,70	-	-	107,59	0,84
Borracha e plástico	115,22	0,50	119,87	1,46	107,72	0,29
Minerais não metálicos	103,58	0,17	102,81	0,19	-	-
Metalurgia básica	-	-	149,80	0,92	146,09	1,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,15	0,60	-	-	124,96	1,19
Máquinas e equipamentos	133,19	2,82	127,50	4,07	132,72	2,85
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,23	0,27	121,87	1,24	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	172,33	9,90	71,08	-1,40	132,08	2,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	135,73	0,77	-	-	116,46	0,49
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	118,43	18,43	108,32	8,32	108,91	8,91

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	142,50	153,08	151,13	116,47	109,04	103,32	126,39	123,81	121,07	114,15	115,38	116,54
Indústrias Extrativas	100,19	99,85	93,70	106,84	107,93	105,94	106,91	107,04	106,92	106,34	106,79	107,12
Indústria de Transformação	144,09	155,09	153,29	116,74	109,07	103,26	126,96	124,29	121,46	114,35	115,61	116,79
Alimentos e bebidas	136,59	145,98	175,58	116,98	105,01	112,40	132,99	129,14	126,90	127,53	126,25	125,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	319,66	350,56	350,08	92,21	94,83	91,23	95,45	95,37	94,87	100,84	98,74	96,96
Refino de petróleo e álcool	118,79	121,46	94,68	113,41	113,10	96,32	116,78	116,26	114,01	109,80	110,71	110,71
Produtos químicos	31,87	38,92	32,51	136,57	136,72	114,59	100,82	105,01	106,01	72,17	77,06	84,38
Borracha e plástico	92,55	95,54	109,21	110,15	112,33	116,04	148,46	142,47	138,37	125,22	128,77	131,69
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,79	140,20	142,86	104,62	101,56	112,72	115,53	113,55	113,45	102,86	103,58	105,85
Máquinas e equipamentos	225,51	385,04	282,00	82,19	128,43	84,06	151,54	147,85	138,17	146,01	146,24	143,16
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	136,92	131,24	115,67	136,59	108,79	90,74	139,01	134,15	127,84	117,21	119,75	120,57
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	187,01	197,14	212,71	147,13	138,80	156,66	129,13	130,58	133,85	111,10	114,35	121,48
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	155,59	182,72	192,00	110,97	106,05	111,60	116,76	115,04	114,56	96,01	99,51	103,89
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	156,90	164,47	154,99	103,87	110,99	109,78	108,06	108,45	108,60	101,28	103,30	104,99
Indústrias Extrativas	189,77	203,74	197,90	106,67	121,85	128,66	113,63	114,75	116,29	102,05	105,97	110,15
Indústria de Transformação	134,58	137,80	125,85	101,33	101,88	94,91	103,53	103,31	102,35	100,63	101,09	100,78
Alimentos e bebidas	132,29	116,53	112,76	116,95	107,64	103,79	115,34	114,31	113,05	112,85	113,87	113,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	36,56	36,88	41,05	104,28	85,96	102,31	86,80	86,70	88,25	82,21	85,05	87,39
Celulose, papel e produtos de papel	147,52	161,15	119,60	114,11	104,78	80,91	104,68	104,69	101,91	101,46	101,17	100,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,07	115,32	115,93	104,34	109,08	103,94	141,85	136,58	131,85	115,48	119,26	121,52
Metalurgia básica	191,05	204,57	182,62	94,11	100,50	92,37	97,98	98,30	97,64	97,66	97,31	96,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	118,92	119,71	122,54	113,96	107,62	104,78	114,05	113,19	112,15	108,26	109,31	110,12
Indústrias Extrativas	93,33	97,37	94,43	96,64	102,91	102,03	100,24	100,59	100,75	98,16	99,03	99,68
Indústria de Transformação	121,18	121,68	125,02	115,36	107,97	104,97	115,11	114,15	113,01	109,01	110,07	110,88
Alimentos e bebidas	123,27	121,71	137,24	114,53	109,76	112,27	110,88	110,75	110,93	105,90	106,47	107,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	124,29	123,91	118,64	102,77	104,32	100,41	114,21	112,86	111,37	109,88	110,76	110,75
Vestuário e acessórios	79,11	81,32	77,15	118,35	121,03	110,63	109,83	111,36	111,27	97,92	100,90	103,79
Calçados e artigos de couro	109,34	121,33	123,09	119,23	117,24	106,11	120,72	120,21	118,22	115,77	118,02	118,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	184,57	165,73	157,51	121,65	98,08	87,08	106,49	105,39	103,15	104,16	104,14	102,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,34	121,96	125,34	164,70	102,99	103,38	133,12	128,39	124,93	116,12	116,00	116,88
Produtos químicos	112,00	112,67	113,53	99,27	104,10	98,88	108,45	107,88	106,76	108,62	110,05	110,41
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	158,05	163,43	159,54	109,95	109,45	105,55	117,16	116,08	114,76	111,38	111,99	112,53
Metalurgia básica	113,24	109,16	98,62	114,49	114,46	103,74	119,73	119,01	117,17	108,94	111,33	112,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,10	123,06	148,73	156,33	164,01	166,78	153,46	154,89	156,55	111,89	122,85	135,43
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	133,04	133,28	133,69	113,29	113,23	107,96	116,47	116,04	115,04	108,93	110,98	112,18
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,04	133,28	133,69	113,29	113,23	107,96	116,47	116,04	115,04	108,93	110,98	112,18
Alimentos e bebidas	140,36	123,73	125,99	119,60	120,77	120,00	112,27	113,24	113,95	98,20	102,06	105,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,31	104,83	102,09	94,12	95,72	93,71	108,93	107,10	105,47	112,14	111,48	109,85
Vestuário e acessórios	109,60	108,07	95,45	104,07	108,31	93,10	97,32	98,80	98,10	95,55	96,25	96,21
Calçados e artigos de couro	123,06	144,12	151,96	118,62	108,97	99,69	118,31	116,88	114,31	118,23	119,99	120,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,10	95,64	107,25	150,90	118,56	118,33	115,91	116,22	116,45	101,56	104,20	106,00
Produtos químicos	222,61	257,00	272,44	99,87	113,94	105,04	134,03	130,92	127,01	122,37	123,02	122,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,06	140,90	121,51	126,79	104,98	95,99	118,23	116,18	113,62	114,56	112,19	111,45
Metalurgia básica	179,07	160,11	232,33	108,16	89,07	113,76	168,98	154,37	147,38	121,15	123,34	125,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,16	103,16	119,45	115,42	107,97	117,26	159,92	151,91	147,02	141,99	141,85	141,88
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	536,35	685,00	488,01	177,72	308,92	284,47	144,42	160,30	168,93	116,87	132,02	147,27
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	116,54	121,77	137,55	112,78	105,04	104,09	117,19	115,57	114,04	110,53	110,85	111,22
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,54	121,77	137,55	112,78	105,04	104,09	117,19	115,57	114,04	110,53	110,85	111,22
Alimentos e bebidas	104,21	109,05	148,32	106,25	100,27	98,40	109,59	108,47	107,04	107,16	106,50	105,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,85	90,61	89,69	114,70	123,49	133,83	114,21	115,35	117,22	96,76	101,95	107,95
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	128,44	129,04	120,55	215,49	294,01	279,68	216,51	225,01	230,33	153,62	172,33	194,07
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,51	119,77	117,02	112,14	104,06	105,86	117,80	115,77	114,54	111,21	111,26	111,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	6,55	8,64	123,02	*	62,52	89,07	72,23	72,12	73,90	76,61	76,30	77,37
Produtos químicos	127,07	141,26	140,64	131,11	103,33	105,66	130,31	125,93	123,15	118,90	119,31	120,19
Borracha e plástico	147,21	151,61	149,41	106,79	101,58	122,56	129,22	124,59	124,35	113,45	113,43	116,63
Minerais não metálicos	138,67	149,58	144,97	111,37	122,17	112,49	119,40	119,77	118,88	112,66	114,13	115,59
Metalurgia básica	178,55	174,88	153,32	104,63	99,34	91,34	125,41	121,43	117,61	118,32	117,79	116,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,28	90,02	86,48	112,47	105,73	98,43	108,12	107,81	106,72	106,62	109,03	107,36
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,46	90,05	128,68	136,33	118,35	140,89	125,13	124,18	126,58	113,40	117,00	123,42
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(*) Devido a paralisação na produção em julho de 2009, o resultado de julho de 2010 foi muito elevado (118.600,00), não sendo possível sua representação no campo numérico.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	131,19	128,86	123,20	113,93	104,41	99,50	113,70	112,42	110,85	108,77	109,80	110,26
Indústrias Extrativas	104,39	113,19	106,90	101,27	112,02	109,61	106,80	107,50	107,74	102,45	103,67	104,84
Indústria de Transformação	132,92	129,88	124,25	114,66	104,01	98,99	114,07	112,68	111,01	109,11	110,13	110,55
Alimentos e bebidas	139,22	134,11	135,93	108,16	100,68	110,66	108,11	107,14	107,52	104,89	104,86	105,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	199,91	175,53	166,69	123,18	97,09	85,54	105,52	104,44	102,14	103,39	103,31	101,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,34	131,59	124,29	163,19	103,62	100,97	142,19	135,65	130,75	121,92	121,91	122,54
Produtos químicos	109,31	108,94	110,17	92,07	103,93	100,12	103,43	103,49	103,10	105,72	107,60	108,45
Borracha e plástico	149,78	155,84	152,38	110,03	116,65	114,97	106,49	107,77	108,57	101,18	104,20	107,06
Minerais não metálicos	165,78	171,54	172,80	107,23	107,10	103,39	116,31	114,98	113,47	113,72	113,60	112,94
Metalurgia básica	139,06	128,89	103,29	112,77	114,82	95,71	116,16	115,97	113,61	103,70	106,51	107,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	452,06	428,61	210,12	210,44	106,66	48,49	119,86	117,91	108,35	122,45	124,78	118,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	138,26	139,71	139,79	111,12	110,89	111,84	120,53	119,14	118,23	110,07	112,68	115,27
Indústrias Extrativas	185,18	176,09	177,89	127,05	122,66	125,56	139,94	137,35	135,83	114,71	120,55	126,55
Indústria de Transformação	131,94	134,82	134,66	108,55	109,05	109,71	117,66	116,43	115,59	109,33	111,45	113,55
Alimentos	142,39	141,02	138,78	101,52	104,51	101,02	106,11	105,90	105,33	105,98	106,06	105,63
Bebidas	92,39	96,45	97,71	105,20	108,76	103,10	109,90	109,75	108,95	104,91	105,83	106,25
Fumo	70,13	74,64	75,29	98,15	103,04	93,61	96,41	97,17	96,77	93,23	95,56	95,59
Têxtil	88,47	84,78	85,56	101,55	98,50	104,07	107,85	106,60	106,31	100,75	101,89	103,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	150,48	141,18	127,02	98,16	95,53	97,41	97,76	97,47	97,46	100,03	99,51	98,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	141,13	151,74	142,11	99,34	106,64	106,74	107,52	107,39	107,31	103,18	104,53	105,60
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,96	149,81	194,94	95,65	109,02	143,14	118,49	116,95	120,58	108,13	110,26	117,86
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	132,22	133,56	132,45	110,33	112,42	118,25	116,22	115,70	115,99	106,85	108,99	111,86
Metalurgia básica	107,95	103,88	105,23	128,14	114,62	112,68	143,94	139,40	135,73	116,80	121,36	125,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,86	100,76	89,94	108,70	106,96	95,07	106,18	106,29	104,98	89,20	93,27	97,17
Máquinas e equipamentos	215,50	218,28	205,06	160,38	157,13	195,39	199,94	192,85	193,13	138,53	147,25	163,28
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	181,34	191,78	186,81	98,78	102,73	95,82	107,70	106,98	105,51	112,92	113,95	113,06
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	153,20	159,97	150,71	124,69	115,02	110,81	134,86	131,67	128,84	121,13	124,17	126,18
Indústrias Extrativas	196,88	198,37	185,76	159,28	141,61	132,98	188,16	179,67	172,49	132,33	141,30	149,63
Indústria de Transformação	136,57	145,36	137,36	111,41	104,80	102,05	118,18	116,13	114,30	116,61	117,48	117,35
Alimentos e Bebidas	150,43	166,13	152,88	150,36	113,34	102,01	122,89	121,46	118,86	125,14	125,64	122,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,04	149,47	142,10	97,47	102,80	101,17	102,41	102,47	102,31	107,85	107,76	107,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,22	123,74	124,36	103,54	114,96	115,35	106,73	107,83	108,71	97,94	100,81	103,79
Metalurgia básica	131,08	140,71	131,49	109,53	98,56	98,34	134,45	128,12	123,89	126,63	127,64	128,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	117,25	118,87	115,70	107,60	108,14	103,99	110,28	109,99	109,27	106,43	107,38	108,05
Indústrias Extrativas	127,97	127,73	132,25	95,05	93,39	98,77	97,84	97,26	97,43	102,48	101,07	100,18
Indústria de Transformação	114,94	116,96	112,13	111,13	112,32	105,40	114,02	113,79	112,76	107,52	109,15	110,29
Alimentos	110,05	111,36	107,69	100,44	103,68	93,87	97,10	97,92	97,44	96,80	98,27	98,22
Bebidas	128,12	124,12	134,75	114,91	103,99	100,00	116,26	114,66	112,78	116,69	116,13	114,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,41	109,08	116,23	111,62	115,55	123,31	112,88	113,24	114,43	100,70	103,66	107,83
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,96	83,62	81,95	97,70	103,76	100,39	101,55	101,83	101,66	96,36	97,30	97,84
Refino de petróleo e álcool	107,08	104,30	92,18	108,51	114,42	88,78	101,78	103,30	101,55	100,78	102,03	99,66
Farmacêutica	89,20	82,85	69,63	100,52	101,43	88,34	116,23	114,25	111,29	114,15	113,08	113,51
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	107,21	124,98	105,70	125,24	148,40	108,31	114,70	118,93	117,58	113,49	116,65	118,10
Outros produtos químicos	98,80	114,58	124,36	105,86	104,57	112,82	106,46	106,16	107,08	100,14	101,54	104,65
Borracha e plástico	79,08	82,08	76,77	100,66	104,69	100,28	112,75	111,62	110,24	111,65	112,65	112,72
Minerais não metálicos	151,04	180,34	157,73	92,47	122,92	112,76	88,46	92,77	94,90	84,89	87,87	90,16
Metalurgia básica	123,52	116,20	113,49	128,62	101,39	109,99	145,26	137,95	134,31	127,70	127,89	130,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	298,99	308,51	298,42	143,42	159,31	152,03	153,39	154,22	153,95	124,64	133,05	141,36
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	138,92	145,16	144,02	108,11	109,01	108,05	114,14	113,40	112,73	107,37	108,91	110,50
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	138,92	145,16	144,02	108,11	109,01	108,05	114,14	113,40	112,73	107,37	108,91	110,50
Alimentos	139,71	148,50	132,64	112,71	114,87	106,25	108,20	109,29	108,88	104,24	105,39	106,36
Bebidas	127,71	129,86	143,43	113,87	104,13	114,48	111,17	110,22	110,73	108,79	108,50	109,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,14	103,37	101,25	103,70	105,14	101,29	109,49	108,89	107,96	107,10	108,06	108,50
Vestuário e acessórios	119,31	132,85	125,56	106,03	99,53	102,37	117,71	114,66	113,02	109,05	107,99	108,97
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,72	126,48	132,12	103,55	102,14	108,49	106,17	105,65	105,97	104,55	104,70	105,55
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,96	111,63	147,58	92,46	93,58	115,18	101,39	100,29	102,25	100,85	100,76	102,87
Refino de petróleo e álcool	120,05	119,90	110,49	102,55	102,12	106,50	92,76	94,08	95,45	96,64	96,71	98,25
Farmacêutica	172,05	167,47	183,34	93,45	79,44	100,44	96,68	93,88	94,69	101,16	97,90	97,60
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	131,75	136,50	139,70	93,14	101,76	98,23	103,80	103,55	102,92	105,76	105,37	104,08
Outros produtos químicos	127,48	141,55	142,67	101,51	111,55	109,44	115,37	114,81	114,10	113,80	114,33	113,29
Borracha e plástico	121,82	128,37	122,18	107,11	110,34	107,40	122,97	121,11	119,38	114,71	116,79	118,47
Minerais não metálicos	131,48	132,42	130,01	108,47	107,01	105,95	114,23	113,23	112,36	108,24	109,67	110,86
Metalurgia básica	129,58	121,15	118,02	121,75	108,65	102,14	133,61	129,88	126,16	112,38	116,55	119,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,03	118,77	115,17	115,28	119,20	112,41	139,08	136,46	133,60	120,03	123,56	127,07
Máquinas e equipamentos	150,49	163,66	164,26	120,87	127,05	119,40	136,38	135,07	133,03	110,25	115,92	121,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	303,78	287,83	298,20	120,34	119,92	112,14	138,50	136,02	132,94	121,62	124,30	126,12
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	159,78	171,54	164,64	123,16	122,14	106,27	120,81	120,99	119,10	111,54	115,03	116,32
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	82,57	80,15	82,66	100,34	88,01	72,68	105,17	102,61	97,90	79,72	82,24	83,85
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	182,91	198,11	186,14	119,18	127,56	119,84	131,64	131,06	129,66	120,26	124,66	128,45
Outros equipamentos de transporte	243,94	265,75	256,52	96,99	107,91	100,61	89,52	91,70	92,67	91,53	91,69	91,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	163,23	149,77	159,80	117,65	109,14	122,52	119,27	117,90	118,43	112,29	113,24	116,22
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	163,23	149,77	159,80	117,65	109,14	122,52	119,27	117,90	118,43	112,29	113,24	116,22
Alimentos	139,84	138,91	133,06	119,74	112,05	123,58	105,37	106,32	108,22	100,54	101,62	104,84
Bebidas	105,68	125,29	148,99	109,36	110,68	122,59	116,73	115,97	116,76	110,49	112,05	114,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,83	83,14	80,90	124,41	114,64	120,58	109,70	110,32	111,38	96,59	99,98	104,08
Celulose, papel e produtos de papel	145,45	139,36	141,16	98,07	98,67	98,88	108,97	107,55	106,49	107,46	105,86	105,51
Edição, impressão e reprodução de gravações	454,71	290,99	528,06	98,77	87,42	126,72	115,57	112,74	114,30	132,97	128,39	127,16
Refino de petróleo e álcool	94,68	42,42	83,91	87,91	38,75	84,19	99,20	90,88	90,14	100,30	93,00	91,97
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	95,51	58,85	67,24	86,73	55,69	72,55	91,49	85,49	83,83	109,63	97,87	92,96
Borracha e plástico	150,15	143,42	141,26	122,51	110,91	108,43	117,00	116,16	115,22	111,62	113,00	114,28
Minerais não metálicos	133,45	138,89	137,56	101,02	107,71	106,70	102,48	103,16	103,58	100,54	101,56	102,20
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,40	129,07	127,46	113,12	129,26	119,35	125,47	125,97	125,15	108,99	113,44	116,75
Máquinas e equipamentos	162,34	199,27	183,60	110,50	133,33	112,53	136,98	136,45	133,19	121,90	126,09	127,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,82	143,56	151,88	120,30	121,90	124,40	112,72	113,95	115,23	108,13	110,98	114,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	366,01	365,21	318,94	196,40	173,08	209,09	167,82	168,56	172,33	124,01	135,63	151,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,32	113,43	115,36	110,42	115,75	129,04	140,73	136,71	135,73	121,15	123,65	127,69
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	110,00	109,96	108,71	100,03	103,72	100,43	110,29	109,41	108,32	104,96	106,28	107,16
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,00	109,96	108,71	100,03	103,72	100,43	110,29	109,41	108,32	104,96	106,28	107,16
Alimentos	115,21	114,46	110,44	96,37	99,96	97,69	97,75	98,03	98,00	99,36	99,13	98,95
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,91	110,98	113,64	100,06	101,74	101,02	109,73	108,68	107,77	106,24	107,12	107,57
Vestuário e acessórios	77,21	81,07	79,32	98,00	109,85	108,67	106,74	107,21	107,41	102,20	103,72	106,48
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	72,74	71,28	66,83	114,78	121,14	108,99	110,80	112,05	111,71	104,51	107,37	108,97
Celulose, papel e produtos de papel	139,57	139,88	123,70	103,96	112,42	97,16	105,66	106,50	105,45	104,71	106,06	105,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	119,22	117,81	119,49	112,87	113,91	119,30	120,93	119,95	119,87	101,81	106,25	111,06
Minerais não metálicos	110,75	110,84	106,13	105,27	106,92	106,00	101,72	102,41	102,81	101,04	102,21	103,49
Metalurgia básica	143,53	140,40	137,73	158,57	158,67	141,98	149,76	150,94	149,80	117,45	127,33	133,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	120,85	125,87	135,82	101,35	102,61	99,12	137,14	132,12	127,50	129,59	129,83	128,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	146,52	123,96	137,84	83,08	72,28	74,16	142,68	130,68	121,87	143,34	137,76	131,33
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	56,44	71,52	58,78	71,52	98,71	88,64	66,54	69,57	71,08	50,10	54,33	58,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	119,60	114,24	105,29	108,71	105,48	100,00	110,81	110,09	108,91	106,55	107,62	108,59
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,60	114,24	105,29	108,71	105,48	100,00	110,81	110,09	108,91	106,55	107,62	108,59
Alimentos	107,20	107,57	103,31	95,96	102,99	94,40	97,56	98,25	97,80	97,31	97,74	97,22
Bebidas	100,45	106,55	109,59	133,40	129,71	98,82	103,30	105,97	105,11	107,28	109,32	107,38
Fumo	142,65	88,37	43,88	90,24	90,00	116,66	84,86	85,39	86,60	88,28	85,82	86,94
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	60,23	68,45	65,08	110,62	114,52	96,04	110,78	111,31	109,20	100,49	103,78	105,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,69	109,71	137,66	113,32	75,43	100,54	114,56	109,07	108,08	112,94	108,18	107,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	97,65	105,35	95,40	118,60	128,45	120,49	100,61	104,06	105,82	93,13	96,43	99,60
Refino de petróleo e álcool	140,46	113,91	78,04	100,98	80,78	60,91	98,14	95,87	92,15	109,59	105,98	101,36
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,78	121,61	113,72	91,95	100,14	92,61	111,52	109,83	107,59	114,51	114,57	113,39
Borracha e plástico	102,32	99,66	94,03	105,60	105,91	94,75	109,99	109,47	107,72	100,77	103,56	105,17
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	155,60	134,89	124,55	136,51	112,30	103,59	161,31	153,16	146,09	136,13	140,99	143,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,61	122,80	113,17	122,11	131,53	117,04	125,22	126,05	124,96	108,81	113,85	117,14
Máquinas e equipamentos	141,05	150,73	151,70	142,40	119,81	136,02	134,68	132,24	132,72	104,55	108,28	116,30
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	221,92	218,13	207,26	133,91	127,83	118,17	135,18	134,13	132,08	118,78	124,64	130,39
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,02	95,43	108,93	95,12	98,14	106,42	121,31	117,98	116,46	119,85	119,24	120,73
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	168,51	171,00	172,69	108,86	113,85	114,38	118,91	118,18	117,69	112,76	113,75	114,38
Indústrias Extrativas	157,29	162,04	153,02	98,09	107,41	106,57	103,19	103,73	104,04	101,59	102,31	103,45
Indústria de Transformação	169,45	171,75	174,34	109,80	114,39	115,00	120,45	119,57	118,98	113,80	114,82	115,39
Alimentos e bebidas	153,54	154,75	156,25	105,48	104,99	111,26	107,52	107,17	107,65	102,08	102,61	103,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	304,80	306,24	317,19	136,54	164,71	134,31	204,18	197,33	185,95	181,50	184,53	180,73
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	138,30	157,72	160,87	98,77	118,40	126,16	116,28	116,59	117,74	113,02	114,48	115,37
Metalurgia básica	111,37	109,18	106,83	86,23	83,90	82,09	95,71	94,06	92,59	104,37	102,54	99,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,84	118,18	115,00	111,29	124,81	122,36	127,43	131,48	136,33	136,27	140,49	137,73
Pará	141,41	140,05	142,35	136,26	130,87	146,95	144,89	138,07	139,34	142,36	141,67	144,05
Região Nordeste	107,03	110,45	109,73	104,97	107,04	111,12	108,53	113,07	114,95	115,32	118,34	118,71
Ceará	113,15	114,52	116,66	118,46	113,00	112,14	114,25	115,05	118,32	121,32	125,56	128,65
Pernambuco	119,99	111,92	117,03	114,94	115,86	116,36	117,78	127,47	125,48	125,42	127,57	124,35
Bahia	102,73	117,00	116,42	103,22	111,26	120,66	112,90	121,00	122,44	122,67	127,17	127,29
Minas Gerais	98,32	104,67	107,80	108,38	111,19	115,65	117,97	118,41	119,99	123,95	123,47	124,09
Espírito Santo	96,37	104,60	101,70	110,87	110,29	107,42	118,52	126,44	130,61	134,84	134,28	139,68
Rio de Janeiro	98,13	96,15	102,18	102,44	102,90	104,67	106,61	106,34	108,82	109,64	110,02	112,38
São Paulo	112,86	113,42	114,47	115,95	119,48	119,46	121,73	124,09	125,41	128,12	130,17	131,51
Paraná	126,90	136,72	133,36	131,33	127,35	112,38	131,56	131,81	123,52	136,51	137,88	147,91
Santa Catarina	100,77	96,60	96,57	97,48	98,25	101,31	103,27	102,58	104,94	107,25	107,00	108,40
Rio Grande do Sul	94,09	96,61	96,08	100,06	100,48	100,91	102,23	104,18	106,30	106,91	109,39	111,11
Goiás	126,09	124,53	125,52	127,62	127,26	138,23	145,41	136,53	139,17	126,44	142,09	141,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2010

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,21	145,32	161,20	150,61	146,88	150,22	148,00	143,42	140,35	-	-	-
Pará	148,87	151,34	153,05	154,69	150,32	150,28	150,65	154,06	153,37	-	-	-
Região Nordeste	120,39	121,25	123,91	123,92	126,42	121,79	123,34	120,62	120,87	-	-	-
Ceará	131,55	130,73	130,61	134,74	133,67	134,50	132,23	130,08	127,49	-	-	-
Pernambuco	125,10	139,15	143,75	138,82	140,96	137,52	135,47	130,98	130,91	-	-	-
Bahia	128,06	125,25	126,26	125,84	131,93	123,48	127,12	125,03	124,40	-	-	-
Minas Gerais	126,47	128,73	132,24	133,39	135,68	131,35	131,68	131,64	134,43	-	-	-
Espírito Santo	144,65	144,14	146,57	143,72	138,62	146,68	146,36	144,76	144,72	-	-	-
Rio de Janeiro	109,69	111,82	113,92	109,13	113,57	113,68	114,59	115,34	113,26	-	-	-
São Paulo	130,76	133,31	134,29	134,65	133,22	132,30	133,42	134,95	134,88	-	-	-
Paraná	142,11	139,57	165,72	141,21	166,37	161,23	156,00	142,72	150,82	-	-	-
Santa Catarina	109,94	107,77	111,72	111,56	111,10	108,41	105,47	105,57	105,06	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,76	106,11	110,67	109,23	107,11	108,70	113,61	108,29	105,75	-	-	-
Goiás	147,74	165,31	154,41	159,74	156,17	140,44	158,43	157,18	160,84	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

